



uma empresa  **InterCement**

RELATÓRIO FINANCEIRO INTERCALAR CONSOLIDADO

1º Trimestre de **2017**

Construindo Parcerias Sustentáveis

CIMPOR - Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.
Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL
Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381
Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa:
500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

Cimpor melhora performance, apesar do efeito Brasil

O EBITDA aumentou 5% face trimestre homólogo do ano anterior, beneficiando das iniciativas de aumento de eficiência implementadas nos últimos dois anos. A margem EBITDA subiu 1p.p. para 18,6%.

O investimento sazonal em Fundo de Maneio, a que acresce a antecipação do aumento de atividade prospetivada e uma adequada gestão de stocks, a par do CAPEX associado à conclusão do upgrade da matriz energética e dos requisitos de proteção ambiental, acabaram por impedir a libertação de caixa.

O novo ciclo de crescimento na Argentina, a excelência operacional no Paraguai, a recuperação do mercado interno português e a dinâmica operacional da África do Sul, combinados com o um aumento do preço médio em moeda local de 10% e a favorável evolução do Real Brasileiro permitiram manter o Volume de Vendas ao nível do 1º trimestre de 2016 - superando os menores volumes consolidados de Vendas de Cimento e Clínquer (-6,8%). O atraso na recuperação do Brasil e os desafios no Egito e em Moçambique não impediram a Cimpor de capturar as novas oportunidades de crescimento emergentes no seu portfólio.

Os *Cash Costs* Operacionais Líquidos diminuíram 1,4%, refletindo as iniciativas de ajuste aos presentes contextos de mercado.

Os Resultados Financeiros, ao contrário do observado no 1ºT'16, não foram prejudicados pela evolução cambial.

O Resultado Líquido recuperou 28%, apesar de permanecer em terreno negativo (-€30M),

A Dívida Líquida aumentou 4% para €3.509 milhões, refletindo o Fluxo de Caixa negativo (-€102 milhões) justificado pela sazonalidade, pela política de gestão ativa de stocks e capex requerido.

Conforme descrito nos Eventos Subsequentes, a monetização de ativos progrediu, a bem da melhora da liquidez da companhia. Paralelamente, foi dada continuidade ao processo de alienação de participações minoritárias, no âmbito do processo de desalavancagem financeira da companhia, para o qual se prospetiva que contribua um Fluxo de Caixa positivo no exercício de 2017.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
(Milhões de Euros)	1º Trimestre		
	2017	2016	var.
Volume de Negócios	452,9	454,1	-0,3%
<i>Cash Costs</i> Operacionais Liq.	368,8	374,1	-1,4%
Cash Flow Operacional (EBITDA)	84,1	80,1	5,0%
Amortizações, Provisões e Imparidades	47,4	44,5	6,5%
Resultados Operacionais (EBIT)	36,7	35,6	3,1%
Resultados Financeiros	-62,1	-75,8	-18,1%
Resultados Antes de Impostos	-25,4	-40,3	-36,9%
Impostos sobre o Rendimento	4,2	1,0	s.s.
Resultado Líquido	-29,6	-41,2	-28,2%
Atribuível a:			
Detentores de Capital	-34,4	-40,7	-15,6%
Interesses não Controlados	4,8	-0,5	s.s.

1. Desempenho do 1º Trimestre

O EBITDA e a margem EBITDA aumentaram, apesar do menor nível de atividade, muito por conta do foco na assertividade comercial e na eficiência operacional - ajuste da rede industrial, otimização da matriz energética e redesenho de suporte às operações.

A sazonalidade, o enquadramento para o crescimento de curto prazo e a gestão de stocks para minimização de custos variáveis justificam o reforço do investimento em fundo de maneio. Adicionalmente, observou-se um aumento de dispêndio em Capex – upgrade da matriz energética e cumprimento com requisitos ambientais – tendo vindo a registar-se um Fluxo de Caixa negativo.

As Vendas de Cimento e Clínquer ainda refletiram a exposição à crise brasileira, o ajuste da economia egípcia e o contexto adverso em Moçambique.

No entanto, o aumento das vendas na Argentina a par do novo ciclo de crescimento, o melhor desempenho operacional do Paraguai, a forte recuperação do mercado português e a melhoria da procura na África do Sul, permitiram contrabalançar os menores volumes de outras geografias e assim, juntamente com um aumento de preço médio, manter o Volume de Negócios ao nível 1ºT'16.

As **Vendas** atingiram 5,6 milhões de toneladas no 1ºT. A crise no Brasil, o ajuste económico no Egito e o contexto adverso em Moçambique, penalizaram a procura de cimento e levaram à queda de Vendas consolidadas de 6,8%.

O **Volume de Negócios** manteve-se no nível do 1ºT'16. As condições favoráveis do mercado na Argentina, a capacidade de entrega no Paraguai, a recuperação de Portugal e a dinâmica operacional da África do Sul, associadas ao ajuste do preço médio (+ 10%) atenta a inflação dos custos, compensaram o decréscimo dos volumes vendidos.

O **EBITDA** aumentou 5%, enquanto a margem subiu 1p.p. para 18,6% no 1º T, apesar da pressão de aumento observada nos custos energéticos.

A reforçada estratégia comercial combinada com o fortalecimento do programa de eficiência iniciado no final de 2015 – compreendendo uma adaptação da rede industrial, otimização da matriz energética e redesenho das funções de suporte às operações – dotaram a Cimpor da requerida flexibilidade para ajuste ao contexto presente e captura de oportunidades de mercado.

Numa dinâmica constante, as iniciativas de eficiência progrediram ainda tendo implicado custos não recorrentes de €4,5 milhões em indenizações e compensações – maioritariamente registados no Egito (€2,8 milhões). Excluindo estes custos não recorrentes, o EBITDA teria atingido €88,6 milhões, crescendo 9% e a margem EBITDA teria melhorado para 19,6%.

Amortizações, Provisões e Imparidades, subiram 6,5% face a 1ºT'16.

Os **Resultados Financeiros** melhoraram 18% face ao 1ºT'16, dado não terem sido negativamente afetado por efeitos cambiais.

O **Resultado Líquido** apresentou-se ainda negativo (€29,6milhões) mas com uma recuperação de 28%.

O **Fluxo de Caixa** no primeiro trimestre (€102 milhões) decresceu 6%. A antecipação de um novo ciclo de crescimento, com melhoria já evidenciada em alguns mercados, requereu investimento em Fundo de Maneio ao que se associou, num trimestre sazonalmente mais exigente, uma assertiva gestão ativa de stocks – em função de planeamento de paragens e oportunidades de redução de custos variáveis. Por seu turno, o CAPEX refletiu pagamentos remanescentes relativos à moagem de carvão no Egito, investimentos de rápido retorno em coprocessamento e afetos à proteção ambiental.

FLUXO DE CAIXA		
(Milhões de Euros)	1º trimestre	
	2017	2016
EBITDA Ajustado ¹	89	81
Fundo de Maneio	-111	-77
Outros	-5	-16
Atividades Operacionais	-28	-12
Juros Pagos	-26	-51
Impostos Pagos	-6	-6
Fluxo de Cx antes de investimentos	-60	-69
CAPEX	-44	-28
Vendas de Ativos / Outros	2	1
Fluxo de Cx para a empresa	-102	-96
Novos empréstimos e debentures	22	24
Pagamento de emprést. e debentures	-52	-38
Outras Atividades de Financiamento	32	-18
Alterações em caixa e equiv. de caixa	-100	-128
Diferenças de câmbio	2	-12
Caixa e equiv. de cx, final do período	429	567

¹ EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes.

O **Total do Ativo** a 31 de março de 2017 cifrou-se em €4.921 milhões, 1% aquém de 31 de dezembro de 2016.

A **Dívida Líquida** aumentou 4% face a 31 de dezembro de 2016 para €3.509 milhões, refletindo a evolução do Fluxo de Caixa.

O **Capital Próprio** atribuível a detentores de capital em termos consolidados permaneceu negativo a 31 de março de 2017 (€-456 milhões), em linha com o valor registado no final de 2016. Já em termos individuais, o capital próprio apresentou-se positivo (€1.195 milhões).

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO			
(Milhões de Euros)	31 mar 2017	31 dez 2016	Var. %
Ativo			
Ativos não Correntes	3.711	3.723	-0,3%
Ativos Correntes			
Caixa e Equivalentes	448	576	-22,2%
Outros Ativos Correntes	761	678	12,3%
Total do Ativo	4.921	4.977	-1,1%
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	(456)	(446)	2,3%
Interesses sem Controlo	41	37	12,1%
Total Capital Próprio	(415)	(409)	1,4%
Passivos não Correntes			
Empréstimos e Locações Financeiras	3.037	3.132	-3,0%
Provisões e Benefícios Pós-Emprego	112	111	0,8%
Outros Passivos	483	479	0,9%
Passivos Correntes			
Empréstimos e Locações Financeiras	1.120	1.063	5,4%
Provisões e Benefícios Pós-Emprego	3	4	-16,8%
Outros Passivos	581	597	-2,8%
Total Passivo	5.335	5.386	-0,9%
Total Passivo e Capital Próprio	4.921	4.977	-1,1%

2. Detalhe de operações – 1T'17

Brasil

O consumo do Brasil seguiu o ritmo de desaceleração previsto para 2017, as vendas da Cimpor acompanharam a tendência de queda – numa maior magnitude (-15%) pela abordagem de mercado focada na geração de EBITDA. A capacidade ociosa no Brasil continuou a impedir ajustes de preços, penalizando o desempenho geral da indústria.

As iniciativas de aumento de eficiência recentemente implementadas materializaram-se em reduções de custos em moeda local – custos fixos (-16%); custos variáveis (-9%); despesas gerais e administrativas (-17%). No entanto, a menor atividade afetou negativamente a geração de EBITDA.

Argentina e Paraguai

O EBITDA cresceu 48%, com uma margem EBITDA de 27,5%, seguindo a tendência favorável do mercado em ambas as geografias.

Argentina

Após um arranque do ano a um ritmo moderado, em março a procura na Argentina revelou um crescimento de dois dígitos. A reequacionada estrutura de custos, acompanhada da reação comercial aos ajustes da inflação foram bem-sucedidas, refletindo-se na geração de EBITDA.

Paraguai

A excelência operacional industrial, combinada com uma assertiva estratégia comercial, conduziram a um aumento da margem EBITDA no 1ºT para níveis record. As operações atingiram a sua maturidade, superando a performance técnica esperada. O Volumes de Negócio e as Vendas cresceram mais de 60% tirando partido do dinamismo económico local.

Egito

A economia egípcia, num contexto de reestruturação macroeconómico, vertido numa severa depreciação da libra egípcia (51%) e também na eliminação de subsídios energéticos, enfrentou desafios de ajustamento que se materializaram numa desaceleração de dois dígitos na procura local de cimento.

Apesar da comprovada resiliência do mercado de cimento egípcio, o efeito combinado da queda das vendas de cimento e da depreciação da libra egípcia reduziu o Volume de Negócios em 54%.

A flexibilidade operacional e eficiência trazidas pela moagem de carvão recentemente instalada (programa de otimização da matriz de energia), teria permitido ao EBITDA, em moeda local, superar as condições de mercado. No entanto, o efeito das iniciativas de eficiência implementadas no 1ºT - nomeadamente

indenizações não recorrentes e compensações por redução de colaboradores (€2,8 milhões), reduziram o EBITDA e a margem EBITDA (ficando abaixo de 10%).

Moçambique

O desafiante contexto político e económico vivido desde o final de 2016, levou a um abrandamento da procura no 1ºT de 30%, o que resultou numa redução do Volume de Negócios de 37%.

No entanto, as medidas de eficiência implementadas em 2016 materializaram-se. Apesar do impacto da desaceleração e da inflação de custos sobre o EBITDA e sobre a margem EBITDA, este último indicador melhorou face ao 1ºT'16 e ambos os indicadores ficaram acima do observado no 4ºT'16.

Paralelamente, foi dada continuidade à introdução de novas iniciativas para aumento de eficiência neste trimestre - suspensão parcial de uma moagem – por forma a assegurar a necessária flexibilidade da empresa para atender o atual contexto do país.

África do Sul

O plano de excelência industrial induziu uma maior utilização de capacidade, impulsionando a produção e permitindo que a reforçada abordagem comercial resultasse num crescimento de 11% do volume de vendas.

Apesar de beneficiar de uma apreciação de 24% da moeda local, o EBITDA aumentou moderadamente, refletindo as intervenções de manutenção no 1ºT.

Portugal e Cabo Verde

A recuperação do volume de vendas interno em Portugal, em conjunto com a recente implementação dos programas de eficiência, permitiu um aumento do EBITDA e da margem EBITDA.

Portugal

A procura local recuperou, permitindo um aumento de 24% nas Vendas de Cimento e Clínquer no mercado local, enquanto a recuperação das exportações se viu adiada, limitando o aumento do Volume de Negócios a 14%.

Cabo Verde

Atraso de grandes obras afetam a contribuição para os números consolidados.

VENDAS DE CIMENTO E CLÍNQUER			
(Milhares de toneladas)	1º Trimestre		
	2017	2016	var.
Brasil	1.918	2.267	-15,4%
Argentina	1.446	1.408	2,7%
Paraguai	147	90	64,7%
Portugal	771	730	5,6%
Cabo Verde	43	49	-12,2%
Egito	722	851	-15,1%
Moçambique	251	368	-31,8%
África do Sul	351	315	11,2%
Sub-Total	5.650	6.079	-7,1%
Eliminações Intra-Grupo	-32	-49	-35,3%
Total Consolidado	5.618	6.030	-6,8%

VOLUME DE NEGÓCIOS			
(Milhões de Euros)	1º Trimestre		
	2017	2016	var.
Brasil	121	135	-10,7%
Argentina	172	134	28,7%
Paraguai	17	10	60,7%
Portugal	61	54	13,6%
Cabo Verde	7	8	-15,5%
Egito	24	53	-54,5%
Moçambique	21	34	-37,0%
África do Sul	31	23	35,3%
Trading / Shipping	47	48	-3,4%
Outras	11	11	-0,3%
Sub-Total	512,3	510,8	0,3%
Eliminações Intra-Grupo	-59	-57	5,0%
Total Consolidado	452,9	454,1	-0,3%

EBITDA			
(Milhões de Euros)	1º Trimestre		
	2017	2016	var.
Brasil	8,7	17,1	-49,0%
Argentina e Paraguai	52,0	35,1	48,2%
Portugal e Cabo Verde	10,5	8,2	28,7%
África	11,3	17,7	-36,4%
Trading / Shipping e Outros	1,6	2,0	-21,2%
Consolidado	84,1	80,1	5,0%
Margem EBITDA	18,6%	17,6%	0,9 p.p.

3. Eventos Subsequentes

Derivados

Em abril de 2017, no âmbito da anunciada monetização de ativos estrategicamente compreendida no programa de fortalecimento de capital da companhia, a Cimpor concluiu o processo de desmontagem da sua carteira de derivados, com um aumento de caixa e equivalentes de US\$ 223 milhões (cerca de €208 milhões).

Hidroelétrica Estreito

Em maio de 2017, a Cimpor assinou um acordo para a venda de parte da sua participação na Hidroelétrica Estreito por BRL 290 milhões (cerca de €87 milhões).

A empresa vendeu 19,2% da sua participação na Estreito Participações, S.A. – subsidiária totalmente detida pela Cimpor e detentora da participação de 4,44% no capital social do consórcio explorador CESTE – Consórcio Estreito Energia Usina Hidrelétrica Estreito (Rio Tocantins, Tocantins – Brasil).

Esta transação sucede às já anunciadas Barra Grande (BAESA) e Machadinho (MAESA), completando a alienação de ativos energéticos, estrategicamente definida no programa de fortalecimento do capital da empresa.



uma empresa  **InterCement**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1º Trimestre de
2017

Construindo Parcerias Sustentáveis

Demonstração Condensada

do Resultado e de Outro Rendimento Integral Consolidado dos trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	2017	2016
Proveitos operacionais:			
Vendas e prestações de serviços	6	452.871	454.133
Outros proveitos operacionais		8.535	5.257
Total de proveitos operacionais		461.406	459.391
Custos operacionais:			
Custo das vendas		(79.776)	(101.884)
Fornecimentos e serviços externos		(213.567)	(207.070)
Custos com o pessoal		(76.420)	(63.132)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade no goodwill e em ativos fixos tangíveis e intangíveis	6	(47.478)	(43.980)
Provisões	6 e 17	77	(524)
Outros custos operacionais		(7.588)	(7.244)
Total de custos operacionais		(424.751)	(423.834)
Resultado operacional	6	36.655	35.556
Custos e proveitos financeiros, líquidos	6 e 7	(62.354)	(75.765)
Resultados relativos a empresas associadas	6 e 7	179	70
Resultados relativos a investimentos	6 e 7	97	(129)
Resultado antes de impostos	6	(25.423)	(40.268)
Impostos sobre o rendimento	6 e 8	(4.173)	(958)
Resultado líquido do período	6	(29.596)	(41.226)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:			
Que não serão subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:			
Ganhos e perdas atuariais em responsabilidades com o pessoal	8	-	6
Que poderão vir a ser subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:			
Instrumentos financeiros de cobertura	8	6.027	(4.443)
Variação nos ajustamentos de conversão cambial		19.627	(46.163)
Resultados reconhecidos diretamente no capital próprio		25.655	(50.600)
Rendimento integral consolidado do período		(3.941)	(91.826)
Resultado líquido dos períodos atribuível a:			
Detentores do capital	10	(34.398)	(40.740)
Interesses sem controlo	6	4.802	(486)
		(29.596)	(41.226)
Rendimento integral consolidado dos períodos atribuível a:			
Detentores do capital		(8.937)	(90.068)
Interesses sem controlo		4.996	(1.758)
		(3.941)	(91.826)
Resultado por ação das operações:			
Básico	10	(0,05)	(0,06)
Diluído	10	(0,05)	(0,06)

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março 2017.

Demonstração Condensada

da Posição Financeira Consolidada em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	2017	2016
Ativos não correntes:			
Goodwill	11	1.073.105	1.061.409
Ativos intangíveis		65.119	29.803
Ativos fixos tangíveis	12	2.102.528	2.135.141
Propriedades de investimento		7.365	7.442
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	6	8.636	8.582
Outros investimentos		5.527	8.292
Outros ativos não correntes		259.682	301.840
Ativos por impostos diferidos	8	188.913	170.365
Total de ativos não correntes		<u>3.710.875</u>	<u>3.722.873</u>
Ativos correntes:			
Existências		464.548	409.321
Clientes e adiantamentos a fornecedores		179.702	157.279
Caixa, bancos e títulos negociáveis	20	448.306	575.965
Outros ativos correntes		117.131	111.476
Total de ativos correntes		<u>1.209.686</u>	<u>1.254.042</u>
Total do ativo	6	<u>4.920.561</u>	<u>4.976.915</u>
Capital próprio:			
Capital	13	672.000	672.000
Ações próprias	14	(27.216)	(27.216)
Ajustamentos de conversão cambial	15	(1.025.066)	(1.044.500)
Reservas		339.097	334.206
Resultados transitados		(380.017)	407.608
Resultado líquido do período	10	(34.398)	(787.625)
Capital próprio atribuível a acionistas		<u>(455.600)</u>	<u>(445.527)</u>
Interesses sem controlo		41.022	36.595
Total de capital próprio	6	<u>(414.578)</u>	<u>(408.932)</u>
Passivos não correntes:			
Passivos por impostos diferidos	8	437.513	434.879
Benefícios pós-emprego		22.117	21.825
Provisões	17	89.717	89.143
Empréstimos	18	3.036.649	3.131.847
Outros passivos não correntes		45.217	43.636
Total de passivos não correntes		<u>3.631.214</u>	<u>3.721.330</u>
Passivos correntes:			
Benefícios pós-emprego		903	903
Provisões	17	2.579	3.284
Empréstimos	18	1.119.911	1.062.912
Fornecedores e adiantamentos de clientes		248.528	276.074
Outros passivos correntes		332.004	321.343
Total de passivos correntes		<u>1.703.924</u>	<u>1.664.517</u>
Total do passivo	6	<u>5.335.139</u>	<u>5.385.847</u>
Total do passivo e capital próprio		<u>4.920.561</u>	<u>4.976.915</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2017.

Demonstração Condensada

das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Capital	Ações próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuível a acionistas	Interesses sem controlo	Total do capital próprio
Saldo em 31 de dezembro de 2015		672.000	(27.216)	(1.084.050)	299.256	478.849	(71.231)	267.609	41.046	308.655
Resultado líquido do período	6	-	-	-	-	-	(40.740)	(40.740)	(486)	(41.226)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(44.891)	(4.437)	-	-	(49.328)	(1.272)	(50.600)
Total do rendimento consolidado integral		-	-	(44.891)	(4.437)	-	(40.740)	(90.068)	(1.758)	(91.826)
Aplicação do resultado consolidado de 2014:										
Transferência para resultados transitados		-	-	-	-	(71.231)	71.231	-	-	-
Dividendos distribuídos		-	-	-	-	-	-	-	(351)	(351)
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	37.063	8	-	37.072	2.998	40.070
Saldo em 31 de março de 2016		672.000	(27.216)	(1.128.940)	331.883	407.627	(40.740)	214.613	41.935	256.547
Saldo em 31 de dezembro de 2016		672.000	(27.216)	(1.044.500)	334.206	407.608	(787.625)	(445.527)	36.595	(408.932)
Resultado líquido do período	6	-	-	-	-	-	(34.398)	(34.398)	4.802	(29.596)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	19.434	6.027	-	-	25.461	194	25.655
Total do rendimento consolidado integral		-	-	19.434	6.027	-	(34.398)	(8.937)	4.996	(3.941)
Aplicação do resultado consolidado de 2015:										
Transferência para resultados transitados		-	-	-	-	(787.625)	787.625	-	-	-
Dividendos distribuídos		-	-	-	-	-	-	-	(349)	(349)
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	(1.137)	-	-	(1.137)	(219)	(1.356)
Saldo em 31 de março de 2017		672.000	(27.216)	(1.025.066)	339.097	(380.017)	(34.398)	(455.600)	41.022	(414.578)

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2017.

Demonstração Condensada

dos Fluxos de Caixa Consolidados dos trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	2017	2016
Atividades operacionais:			
Fluxos das atividades operacionais	(1)	(33.798)	(18.181)
Atividades de investimento:			
Recebimentos provenientes de:			
Títulos negociáveis e outros investimentos	20	31.899	424
Ativos fixos tangíveis		1.676	632
Juros e proveitos similares		908	2.713
Dividendos		126	141
		<u>34.609</u>	<u>3.911</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Títulos negociáveis e outros investimentos	20	-	(16.944)
Ativos fixos tangíveis		(43.391)	(28.281)
Ativos intangíveis		(709)	(97)
Outros		-	(35)
		<u>(44.100)</u>	<u>(45.358)</u>
Fluxos das atividades de investimento	(2)	(9.490)	(41.447)
Atividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	20	22.431	23.976
		<u>22.431</u>	<u>23.976</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	20	(52.067)	(38.347)
Juros e custos similares		(22.149)	(53.282)
Outros		(4.670)	(1.037)
		<u>(78.886)</u>	<u>(92.666)</u>
Fluxos das atividades de financiamento	(3)	(56.455)	(68.690)
Varição de caixa e seus equivalentes	(4)=(1)+(2)+(3)	(99.743)	(128.318)
Efeito das diferenças de câmbio e de outras transações não monetárias		1.508	(12.377)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	20	527.001	707.198
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	20	428.766	566.503

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2017.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas Em 31 de março de 2017

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“CIMPOR” ou “Empresa”), constituída em 26 de março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., sofreu diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo empresarial que em 31 de março de 2017 detinha atividades operacionais em 8 países: Portugal, Egito, Paraguai, Brasil, Moçambique, África do Sul, Argentina e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização do cimento constituem o negócio nuclear do Grupo. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa ótica de integração vertical dos negócios.

O Grupo detém as suas participações concentradas essencialmente em duas sub-holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, agregados, argamassas, artefactos de betão, e atividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Trading e Inversiones, S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas fora de Portugal.

2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2017 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, ajustadas no processo de consolidação de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, em vigor para o período económico iniciado em 1 de janeiro de 2017.

3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, e descritas no respetivo anexo, exceto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2017, da adoção das quais não resultaram impactos relevantes no resultado e no rendimento integral ou na posição financeira do Grupo.

4. Alterações no perímetro de consolidação

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016 não ocorreram alterações significativas no perímetro de consolidação.

5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, bem como dos resultados dos trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016, foram as seguintes:

Divisa	Câmbio fecho (EUR / Divisa)			Câmbio médio (EUR / Divisa)		
	Março 2017	Dezembro 2016	Var. % (a)	Março 2017	Março 2016	Var. % (a)
USD Dólar americano	1,0698	1,0550	(1,4)	1,0654	1,1019	3,4
BRL Real brasileiro	3,3896	3,4384	1,4	3,3499	4,2871	28,0
MZN Novo metical moçambicano	72,5824	75,2056	3,6	74,1924	51,7224	(30,3)
CVE Escudo cabo verdiano	110,265	110,265	-	110,265	110,265	-
EGP Libra egípcia	19,2591	18,9862	(1,4)	19,0850	9,2658	(51,4)
ZAR Rand sul africano	14,3566	14,4531	0,7	14,0062	17,4426	24,5
ARS Peso argentino	16,4644	16,7642	1,8	16,6924	15,8981	(4,8)
PYG Guarani paraguaio	6.035,67	6.092,32	0,9	6.022,05	6.363,42	5,7

a) A variação é calculada com base no câmbio convertido moeda local / Euros.

6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

	Março 2017				Março 2016			
	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais
	Clientes externos	Intersegmentais	Total		Clientes externos	Intersegmentais	Total	
Segmentos operacionais:								
Brasil	120.748	270	121.017	(11.503)	135.459	-	135.459	201
Argentina e Paraguai	188.972	-	188.972	37.837	144.276	-	144.276	27.305
Portugal e Cabo Verde	55.149	12.965	68.114	2.566	45.846	16.085	61.932	(633)
Egito	23.952	-	23.952	(421)	52.601	-	52.601	3.649
Moçambique	21.497	-	21.497	2.357	34.120	-	34.120	3.531
África do Sul	30.762	585	31.347	4.650	22.408	766	23.175	4.653
Total	441.080	13.820	454.900	35.485	434.710	16.852	451.562	38.707
Não afetos a segmentos (a)	11.791	45.648	57.438	1.169	19.423	39.685	59.108	(3.151)
Eliminações	-	(59.468)	(59.468)	-	-	(56.537)	(56.537)	-
	452.871	-	452.871	36.655	454.133	-	454.133	35.556
Custos e proveitos financeiros, líquidos				(62.354)				(75.765)
Resultados relativos a empresas associadas				179				70
Resultados relativos a investimentos				97				(129)
Resultado antes de impostos				(25.423)				(40.268)
Impostos sobre o rendimento				(4.173)				(958)
Resultado líquido do período				(29.596)				(41.226)

- (a) Esta rubrica inclui; (i) sociedades holdings e tradings não afetas a segmentos específicos e (ii) eliminações intra-grupo entre segmentos.

De referir que em resultado essencialmente de processos de reestruturações no Grupo, com particular relevo na Área de negócio do Egito, os custos não recorrentes com indemnizações e outros ascenderam no período de três meses findo em 31 de março de 2017 a cerca de 4.500 milhares de euros (cerca de 900 milhares de euros no período de três meses findo em 31 de março de 2016).

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a interesses sem controlo, a qual ascende aos seguintes valores:

	Março 2017	Março 2016
Segmentos operacionais:		
Brasil	1.029	113
Argentina e Paraguai	2.725	1.057
Portugal e Cabo Verde	100	70
Egito	(31)	(10)
Moçambique	1.076	(1.729)
África do Sul	(96)	14
Não afetos a segmentos	-	-
	<u>4.802</u>	<u>(486)</u>

Outras informações:

	Março 2017			Março 2016		
	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a)	Provisões	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a)	Provisões
Segmentos operacionais:						
Brasil	9.870	20.362	(144)	7.895	16.553	341
Argentina e Paraguai	11.316	14.035	127	7.756	7.791	-
Portugal e Cabo Verde	254	7.959	-	516	8.787	22
Egito	12	1.926	-	11.861	3.172	45
Moçambique	291	1.482	-	785	1.623	-
África do Sul	928	1.273	1	532	1.053	-
Não afetos a segmentos	645	441	(61)	516	5.001	117
	<u>23.315</u>	<u>47.478</u>	<u>(77)</u>	<u>29.862</u>	<u>43.980</u>	<u>524</u>

- a) As perdas por imparidade incluídas nos valores indicados, quando aplicável, dizem respeito a perdas por imparidade no goodwill e em ativos fixos tangíveis e intangíveis.

No trimestre findo em 31 de março de 2016, inclui o registo de uma imparidade em ativos fixos tangíveis no segmento de ativos “Não afetos a segmentos” de cerca 4 milhões de euros.

Os ativos e passivos por segmento operacional e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 são como segue:

	Março 2017			Dezembro 2016		
	Ativo	Passivo	Ativo Líquido	Ativo	Passivo	Ativo Líquido
Segmentos operacionais:						
Brasil	2.781.608	1.560.145	1.221.462	2.741.520	1.529.515	1.212.005
Argentina e Paraguai	866.211	543.099	323.111	856.972	532.166	324.807
Portugal e Cabo Verde	386.787	372.124	14.663	397.753	381.288	16.465
Egito	208.693	116.572	92.121	207.590	98.219	109.371
Moçambique	200.878	191.479	9.399	182.822	179.583	3.239
África do Sul	253.894	123.143	130.751	256.380	127.988	128.393
	4.698.070	2.906.562	1.791.508	4.643.038	2.848.758	1.794.280
Não afetos a segmentos	866.400	3.081.123	(2.214.722)	944.183	3.155.976	(2.211.794)
Eliminações	(652.546)	(652.546)	-	(618.888)	(618.888)	-
Investimentos em associadas	8.636	-	8.636	8.582	-	8.582
Total consolidado	4.920.561	5.335.139	(414.578)	4.976.915	5.385.847	(408.932)

7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016 tinham a seguinte composição:

	Março 2017	Março 2016
Custos financeiros:		
Juros suportados	65.569	59.720
Diferenças de câmbio desfavoráveis (a)	21.518	124.353
Variação de justo valor:		
Instrumentos financeiros derivados (b)	2	-
Outros custos financeiros (c)	13.333	15.619
	<u>100.422</u>	<u>199.692</u>
Proveitos financeiros:		
Juros obtidos	4.009	11.353
Diferenças de câmbio favoráveis (a)	31.288	103.130
Outros proveitos financeiros (c)	2.771	9.444
	<u>38.068</u>	<u>123.927</u>
Custos e proveitos financeiros, líquidos	<u>(62.354)</u>	<u>(75.765)</u>
Resultados relativos a empresas associadas:		
De equivalência patrimonial:		
Perdas em empresas associadas	-	(33)
Ganhos em empresas associadas	179	104
	<u>179</u>	<u>70</u>
Resultados relativos a investimentos:		
Ganhos/(Perdas) obtidos em investimentos	97	(129)
	<u>97</u>	<u>(129)</u>

- (a) Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016, as diferenças de câmbio estão significativamente influenciadas pelo efeito, respetivamente, da valorização e da desvalorização de moedas funcionais no Grupo face ao USD na conversão de passivos financeiros denominados naquela moeda.
- (b) Estas rubricas são compostas por variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados que não foram qualificados para efeitos de contabilidade de cobertura.
- (c) Nos outros custos e proveitos financeiros do Grupo incluem-se os custos e proveitos relativos à atualização financeira de ativos e passivos, incluindo o efeito da atualização financeira de provisões (Nota 17), os descontos de pronto pagamento, concedidos e obtidos, e os custos com comissões, garantias e outras despesas bancárias em geral. No trimestre findo em 31 de março de 2016 está igualmente registado nesta rubrica o efeito financeiro da operação de recompra de obrigações emitidas pela Cimpor Financial Operations, B.V., no valor nominal de 25.236 milhares de USD, a qual gerou um ganho financeiro para o Grupo de 6.517 milhares de euros.

8. Imposto sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respetivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua atividade.

O imposto sobre o rendimento relativo aos restantes segmentos geográficos é calculado às respetivas taxas em vigor, conforme segue:

	Março 2017	Março 2016
Portugal (a)	22,5%	22,5%
Brasil	34,0%	34,0%
Moçambique	32,0%	32,0%
África do Sul	28,0%	28,0%
Egito	22,5%	22,5%
Argentina	35,0%	35,0%
Paraguai	10,0%	10,0%
Áustria	25,0%	25,0%
Espanha	25,0%	28,0%
Outros	21%-27,08%	21%-29,22%

(a) Inclui Derrama à taxa máxima de 1,5%. Adicionalmente, os lucros tributáveis que excedam os 1.500.000 euros são ainda sujeitos a derrama estadual, nos termos do artigo 87º - A do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, às seguintes taxas:

- 3% para lucros tributáveis entre 1.500.000 euros e 7.500.000 euros;
- 5% para lucros tributáveis entre 7.500.000 e 35.000.000 euros;
- 7% para lucros tributáveis superiores a 35.000.000 euros.

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016 é como segue:

	Março 2017	Março 2016
Imposto corrente	22.196	19.549
Imposto diferido	(18.023)	(18.637)
Reforços / (Reversões) de provisões para impostos (Nota 17)	-	46
Encargo / (Proveito) do período	<u>4.173</u>	<u>958</u>

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento ("IAS 12").

De modo a facilitar a compreensão e comparabilidade do encargo de imposto, a reconciliação da taxa de imposto nos trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016 não considera os resultados negativos (cerca de 19 milhões de euros e 6 milhões de euros, respetivamente), das entidades detentoras de dívida, sobre os quais não foram registados os correspondentes efeitos fiscais, por neste momento não existirem projeções que permitam antecipar a respetiva recuperação. A reconciliação, desconsiderando aquele efeito, é a seguinte:

	Março 2017	Março 2016
Resultado antes de impostos	(25.423)	(40.268)
Resultados das entidades detentores de dívida	18.795	5.870
Resultado ajustado para efeito de reconciliação	(6.628)	(34.398)
Taxa de imposto aplicável em Portugal	22,50%	22,50%
Imposto teórico	(1.491)	(7.739)
Resultados operacionais e financeiros não tributados	1.215	2.178
Ajustes a impostos diferidos	(812)	(2.248)
Diferenças de taxas de tributação	(1.294)	(2.655)
Outros	6.555	11.422
Custo de imposto	4.173	958

A rubrica de Outros inclui em 31 de março de 2017 e 2016 o registo de encargos de imposto sobre o rendimento de cerca de 7 milhões de euros e cerca de 11 milhões de euros, por liquidações adicionais efetuadas pela autoridade tributária a uma das nossas empresas no Egito, referentes aos anos de 2008 e de 2000 a 2004, respetivamente. A administração da empresa interpôs recursos judiciais relativamente a tais liquidações e, suportada nos pareceres dos seus consultores, entende que não assiste razão à autoridade tributária quanto à manutenção do substancial de tais liquidações. No entanto, a alternativa encontrada para evitar penalidades acrescidas, foi formalizar acordos de pagamento faseados até ao ano 2021, o que não implica o reconhecimento das razões que originaram tais liquidações, nem impedirá a manutenção da continuação dos trâmites judiciais para fazer valer a razão que se entende assistir à empresa, e que prevê expressamente a compensação de tais valores agora acordados pagar, após o desfecho judicial em favor da empresa, momento em que os valores entretanto liquidados serão reconhecidos no ativo daquela companhia (Nota 16).

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016, foram os seguintes:

Ativos por impostos diferidos:

Saldo em 31 de dezembro de 2015	135.572
Efeito da conversão cambial	1.024
Imposto sobre o rendimento	(7.986)
Capital próprio	(14.455)
Saldo em 31 de março de 2016	<u>114.155</u>

Saldo em 31 de dezembro de 2016	170.365
Efeito da conversão cambial	2.322
Imposto sobre o rendimento	15.226
Capital próprio	1.000
Saldo em 31 de março de 2017	<u>188.913</u>

Passivos por impostos diferidos:

Saldo em 31 de dezembro de 2015	418.515
Efeito da conversão cambial	(9.775)
Imposto sobre o rendimento	(26.624)
Capital próprio	(192)
Saldo em 31 de março de 2016	<u>381.924</u>

Saldo em 31 de dezembro de 2016	434.879
Efeito da conversão cambial	5.492
Imposto sobre o rendimento	(2.798)
Capital próprio	(60)
Saldo em 31 de março de 2017	<u>437.513</u>

Valor líquido a 31 de março de 2016 (267.769)

Valor líquido a 31 de março de 2017 (248.600)

Os impostos diferidos são registados diretamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto. Destes, no período de três meses findo em 31 de março de 2017 e 2016, os relevados em “Outros rendimento e gastos” são os seguintes:

	Março 2017			Março 2016		
	Valor bruto	Imposto diferido	Capital próprio atribuível a acionistas	Valor bruto	Imposto diferido	Capital próprio atribuível a acionistas
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:						
Que não serão subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:						
Ganhos e perdas atuariais em responsabilidades com o pessoal	-	-	-	8	(1)	6
Que poderão vir a ser subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:						
Instrumentos financeiros de cobertura	5.968	60	6.027	(4.603)	160	(4.443)

9. Dividendos

Em Assembleia Geral de Acionistas realizada em 14 de março de 2017, foi proposta a não distribuição de dividendos para o exercício de 2016. O mesmo sucedeu na Assembleia Geral de Acionistas realizada em 24 de fevereiro de 2016 relativamente ao exercício de 2015.

10. Resultados por ação

O resultado por ação, básico e diluído, dos trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016 foi calculado tendo em consideração os seguintes montantes:

	Março 2017	Março 2016
Resultado por ação básico		
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(34.398)	(40.740)
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	666.094
	<u>(0,05)</u>	<u>(0,06)</u>

(a) O número médio de ações encontra-se ponderado pelo número médio de ações próprias em cada um dos correspondentes períodos.

Pelo facto de nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016 não existirem efeitos diluídos do resultado por ação, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação.

11. Goodwill

Durante os trimestres findos em 31 março de 2017 e 2016, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respetivas perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Total
Ativo bruto:	
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.549.292
Efeito da conversão cambial	<u>10.606</u>
Saldo em 31 de março de 2016	1.559.898
Saldo em 31 de dezembro de 2016	1.729.691
Efeito da conversão cambial	<u>11.696</u>
Saldo em 31 de março de 2017	<u>1.741.388</u>
Perdas por imparidade acumuladas:	
Saldo em 31 de dezembro de 2015	<u>18.001</u>
Saldo em 31 de março de 2016	18.001
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>668.283</u>
Saldo em 31 de março de 2017	<u>668.283</u>
Valor líquido a 31 de março de 2016	<u>1.541.897</u>
Valor líquido a 31 de março de 2017	<u>1.073.105</u>

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os quais são efetuados por referência aos valores recuperáveis de cada uma das áreas de negócios a que se encontram afetos, o que não se verificou nos trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016.

12. Ativos fixos tangíveis

Durante os trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros ativos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	Total
Ativo bruto:										
Saldo em 31 de dezembro de 2015	546.653	841.515	2.586.312	108.850	35.540	10.325	6.018	258.583	30.990	4.424.787
Efeito da conversão cambial	(23.107)	(1.518)	(52.698)	(3.019)	(836)	(457)	(297)	(1.726)	(445)	(84.103)
Adições	3.902	36	85	-	-	-	-	24.204	1.089	29.316
Alienações	-	(61)	(714)	(265)	(8)	(6)	(34)	-	-	(1.089)
Transferências	168	8.681	(174)	(1.112)	49	79	3.202	(15.975)	(2.649)	(7.731)
Saldo em 31 de março de 2016	527.616	848.653	2.532.810	104.454	34.745	9.941	8.890	265.086	28.985	4.361.180
Saldo em 31 de dezembro de 2016	557.573	919.576	2.635.233	66.208	34.703	11.655	6.389	260.354	26.556	4.518.246
Efeito da conversão cambial	6.177	7.848	20.190	774	165	44	29	3.400	362	38.989
Adições	3.647	39	1.369	-	-	-	2	17.676	175	22.908
Alienações	(227)	(740)	(367)	(944)	(14)	(5)	-	-	-	(2.297)
Abates	-	-	-	-	(30)	-	(1)	-	-	(30)
Transferências	(30.565)	1.798	6.297	2.453	31	48	(3.450)	(17.283)	(56)	(40.727)
Saldo em 31 de março de 2017	536.604	928.521	2.662.722	68.491	34.856	11.742	2.969	264.147	27.038	4.537.089
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:										
Saldo em 31 de dezembro de 2015	88.640	417.070	1.640.123	66.110	30.981	8.666	7.055	-	-	2.258.646
Efeito da conversão cambial	(1.365)	1.421	(24.642)	(891)	(609)	(338)	(204)	-	-	(26.627)
Reforços	3.052	7.692	25.166	6.110	292	87	333	-	-	42.733
Reduções	-	-	(491)	(145)	(2)	(6)	(8)	-	-	(652)
Transferências	(309)	37	(6.089)	(1.387)	(44)	-	(9)	-	-	(7.801)
Saldo em 31 de março de 2016	90.018	426.221	1.634.068	69.797	30.619	8.410	7.167	-	-	2.266.299
Saldo em 31 de dezembro de 2016	125.441	462.013	1.708.581	38.461	31.285	9.295	5.296	2.733	-	2.383.106
Efeito da conversão cambial	1.109	2.097	8.015	316	140	22	27	-	-	11.727
Reforços	9.031	8.826	25.775	1.508	235	145	192	-	-	45.713
Reduções	-	(544)	(317)	(860)	(14)	(5)	-	-	-	(1.740)
Abates	-	-	-	-	(30)	-	(1)	-	-	(30)
Transferências	(2.166)	(17)	(147)	-	(2)	(2)	(1.880)	-	-	(4.214)
Saldo em 31 de março de 2017	133.414	472.375	1.741.907	39.425	31.615	9.456	3.636	2.733	-	2.434.561
Valor líquido a 31 de março de 2016	437.598	422.432	898.743	34.657	4.126	1.531	1.723	265.086	28.985	2.094.881
Valor líquido a 31 de março de 2017	403.190	456.146	920.814	29.066	3.241	2.286	(666)	261.414	27.038	2.102.528

Em 31 de março de 2017, os ativos tangíveis em curso e os adiantamentos por conta de ativos tangíveis incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afetos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, Argentina e Egito.

13. Capital

Em 31 de março de 2017, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

14. Ações próprias

Em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, existiam 5.906.098 ações próprias.

A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva livre de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto essas ações não forem alienadas.

Os ganhos e perdas na alienação de ações próprias são registados em reservas.

15. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016, resultaram da conversão para euros das demonstrações financeiras de entidades do Grupo, com as seguintes moedas funcionais:

	Libra egípcia	Real brasileiro	Novo metical moçambicano	Rand sul africano	Peso argentino	Outras	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(40.395)	(428.663)	(19.163)	(145.405)	(452.019)	1.596	(1.084.050)
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(42.765)	64.294	(5.449)	1.152	(60.286)	(1.836)	(44.891)
Saldo em 31 de março de 2016	(83.160)	(364.369)	(24.613)	(144.253)	(512.305)	(241)	(1.128.940)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(189.827)	(191.786)	(32.730)	(125.023)	(507.371)	2.236	(1.044.500)
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(1.441)	17.458	141	765	4.530	(2.019)	19.434
Saldo em 31 de março de 2017	(191.268)	(174.328)	(32.589)	(124.258)	(502.841)	217	(1.025.066)

16. Passivos e ativos contingentes, garantias e compromissos

Passivos contingentes

No decurso normal da sua atividade, o Grupo encontra-se envolvido em diversos processos judiciais e reclamações, quer relacionados com produtos e serviços, quer de natureza ambiental, laboral e regulatória. Face às naturezas dos mesmos e provisões constituídas, a expectativa existente é de que, do respetivo desfecho, não resultem quaisquer efeitos materiais em termos da atividade desenvolvida, posição patrimonial e resultado das operações.

Em 31 de março de 2017, o valor global dos referidos processos não provisionados ascende a 998 milhões de euros (932 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016), sendo 7 milhões de euros de contingências relacionadas com o pessoal (7 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016), 728 milhões de euros de contingências tributárias (674 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016), 263 milhões de euros de contingências cíveis e de processos administrativos de outras naturezas (251 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016), cuja probabilidade de perda foi considerada possível, conforme opinião dos assessores jurídicos, qualificando-se assim como uma possível obrigação.

O incremento das contingências tributárias decorre essencialmente de liquidações adicionais de imposto sobre o rendimento, na sequência de inspeções tributárias ao exercício de 2011 na área de negócios do Brasil.

Ativos contingentes

Nas demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, fez-se referência à existência de passivos contingentes por litígios tributários relativamente a

liquidações de imposto que haviam sido efetuadas a uma empresa no Egito, por referência aos anos de 2000 a 2004 e de 2008, as quais são objeto contestação através de recurso judicial.

Nos primeiros trimestres de 2017 e 2016, foram assinados com a competente autoridade tributária, e com vista a evitar penalidades acrescidas, acordos de pagamento faseado de tais impostos até ao ano de 2021. Porque as condições de tais acordos não reúnem as condições para que esses pagamentos sejam reconhecidos no ativo da companhia, até que a decisão judicial seja efetiva, foi reconhecido nestes períodos um encargo de imposto, correspondente à totalidade da responsabilidade inerente aos acordos, nos montantes de cerca de 7 e 11 milhões de euros (Nota 8), respetivamente.

Garantias

Em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, o **Grupo** tinha solicitado a apresentação em benefício de terceiros de garantias, de 474.009 milhares de euros e 473.268 milhares de euros, respetivamente, detalhadas como segue:

	Março 2017	Dezembro 2016
Garantias bancárias:		
Por processos fiscais em curso	320.557	323.190
A entidades financiadoras	118.386	125.731
A fornecedores	3.450	3.453
Outros	31.616	20.894
	<u>474.009</u>	<u>473.268</u>

Adicionalmente, e tal como reportado em 31 de dezembro de 2016, no âmbito do processo do CADE foram concedidas garantias reais sobre duas fábricas de cimento na área de negócios do Brasil, visando a suspensão das penalidades impostas até ao julgamento do mérito da causa.

Compromissos

No decurso normal da sua atividade, o Grupo assume compromissos relacionados, essencialmente, com a aquisição de equipamentos, no âmbito das operações de investimento em curso, e com a compra e venda de participações financeiras.

Em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 os compromissos mais significativos referem-se a contratos para aquisição de ativos fixos e existências bem como para a operação de instalações localizadas em propriedade alheia e eram como segue:

	Março 2017	Dezembro 2016
Área de negócio:		
Argentina	32.288	34.096
Brasil	48.000	50.405
Paraguai	20.271	26.100
Portugal	16.176	19.246
Egito	12.087	7.896
África do Sul	1.765	177
	<u>130.588</u>	<u>137.921</u>

De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, a Empresa-mãe, Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., responde solidariamente pelas obrigações das suas participadas com as quais mantém uma relação de domínio.

17. Provisões

Em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, a classificação das provisões era a seguinte:

	Março 2017	Dezembro 2016
Provisões não correntes:		
Provisões para riscos fiscais	18.913	18.822
Provisões para recuperação paisagística	40.546	39.954
Provisões relativas a pessoal	24.477	24.418
Outras provisões para riscos e encargos	8.814	8.825
Depósitos judiciais	(3.034)	(2.876)
	<u>89.717</u>	<u>89.143</u>
Provisões correntes:		
Provisões relativas a pessoal	2.579	3.284
	<u>92.296</u>	<u>92.428</u>

O movimento ocorrido nas provisões durante os trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016 foi o seguinte:

	Provisões para riscos fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões relativas a pessoal	Outras provisões para riscos e encargos	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	35.235	36.612	29.174	22.681	(3.246)	120.457
Efeito da conversão cambial	(904)	(265)	203	(969)	(162)	(2.097)
Reforços	898	263	7	1.030	-	2.198
Reversões	(655)	-	-	(135)	-	(790)
Utilizações	(422)	(161)	(1.111)	(11.780)	(86)	(13.560)
Saldo em 31 de março de 2016	34.153	36.448	28.273	10.827	(3.494)	106.207
Saldo em 31 de dezembro de 2016	18.822	39.954	27.703	8.825	(2.876)	92.428
Efeito da conversão cambial	33	442	174	56	(40)	665
Reforços	745	268	314	597	-	1.924
Reversões	(671)	-	(416)	(105)	-	(1.192)
Utilizações	(16)	(118)	(719)	(558)	(118)	(1.529)
Saldo em 31 de março de 2017	18.913	40.546	27.056	8.814	(3.034)	92.296

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016, foram efetuados por contrapartida das seguintes rubricas:

	Março 2017	Março 2016
Resultados do período:		
Custos operacionais	-	798
Custos com o pessoal	6	32
Proveitos operacionais	-	(233)
Provisões	(77)	524
Custos e perdas financeiros	803	241
Imposto sobre o rendimento (Nota 8)	-	46
	732	1.408

Os custos e perdas financeiros incluem o efeito da atualização financeira das provisões.

18. Empréstimos

Em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, os empréstimos obtidos eram como segue:

	Março 2017	Dezembro 2016
Passivos não correntes:		
Empréstimos por obrigações	1.159.013	1.157.415
Empréstimos bancários	1.877.636	1.932.590
Outros empréstimos obtidos	-	41.843
	3.036.649	3.131.847
Passivos correntes:		
Empréstimos por obrigações	123.699	121.926
Empréstimos bancários	227.470	214.086
Outros empréstimos obtidos	768.743	726.900
	1.119.911	1.062.912
	4.156.560	4.194.759

Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, era o seguinte:

Unidade de negócio	Instrumento	Moeda	Data de emissão	Cupão (b)	Maturidade final	Março 2017		Dezembro 2016	
						Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Brasil	Debênture - Brasil (a)	BRL	Mar.12	Variável indexada ao CDI	Abr.22	64.861	324.847	63.920	320.168
Brasil	Debênture - Brasil	BRL	Ago.12	Variável indexada ao CDI	Ago.22	58.838	294.681	58.006	290.484
Holdings e Veículos Financeiros	Senior Notes (a) (c)	USD	Jul.14	5,75%	Jul.24	-	539.485	-	546.764
						123.699	1.159.013	121.926	1.157.415

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa.

(b) As taxas variáveis contratadas consideram *spreads* até 15% acima do índice.

(c) Em 17 de julho de 2014, a Cimpopor Financial Operations, B.V. (Cimpopor B.V.), emitiu Senior Notes ("Obrigações") no valor total de 750 milhões de USD com maturidade de 10 anos. As Obrigações foram lançadas com cupão de 5,75% ao ano e foram posteriormente admitidas à cotação na Bolsa de Valores de Singapura. Na sequência desta operação procedeu-se ao pagamento antecipado de dívidas de maturidade mais curta. No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foram adquiridas Obrigações no valor nominal de 108.378 e 54.290 milhares de USD, respetivamente, as quais se mantêm em carteira. No decurso do período de três meses findo em 31 de março de 2017 não foram adquiridas Obrigações.

Empréstimos bancários

Em 31 de março 2017 e em 31 de dezembro de 2016, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

Unidade de Negócio	Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro (b)	Data de Contratação	Maturidade	Notas	Março 2017		Dezembro 2016	
							Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	mai-12	jan-22	(a)	-	391.349	-	396.651
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev-12	fev-22	(a)	-	306.796	-	306.796
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev-14	fev-19	(a)	-	54.093	6.037	54.041
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev-14	fev-19	(a)	-	181.715	20.616	183.992
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev-14	fev-19	(a)	-	60.103	-	60.078
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev-14	fev-19	(a)	-	201.904	-	204.605
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev-14	fev-21	(a)	-	221.505	-	224.536
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	mai-14	mai-19	-	-	46.340	-	46.974
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Fixa	dez-14	dez-18	-	-	23.113	-	22.949
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável	mar-16	mar-20	(a)	-	50.000	-	50.000
Empresa (*)	Papel Comercial	EUR	Variável	mar-16	mar-20	(a)	-	50.000	-	50.000
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	ARS	Variáveis indexadas Badlar	Várias	Várias	-	43.354	20.328	30.702	25.989
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Variáveis indexadas US Libor	Várias	Várias	-	69.554	28.777	53.934	45.746
U.N. Brasil	Vários Bilaterais	BRL	Fixas e variáveis	Várias	Várias	-	13.770	147.847	12.716	151.819
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Fixas e variáveis	Várias	Várias	-	22.299	53.351	21.224	62.782
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	PYG	Fixas	out-15	abr-17	-	13.880	-	13.751	-
U.N. África do Sul	Vários Bilaterais	ZAR	Variável indexada Jibar	Várias	Várias	-	31.344	13.931	31.135	13.838
U.N. Portugal e Cabo Verde	Vários Bilaterais	EUR	Fixas e variáveis	Várias	Várias	(a)	-	75.000	-	75.000
U.N. Moçambique	Vários Bilaterais	MZN	Variável indexada BT 3M	Várias	Várias	-	1.597	278	1.541	268
U.N. Egipto	Vários Bilaterais	EGP	Variáveis indexadas ao Corridor	Várias	Várias	-	31.671	1.208	22.429	6.525
							227.470	1.877.636	214.086	1.932.590

(*) Consideram o conjunto das empresas incluídas no segmento Holdings, entidades de suporte ao negócio, corporativas e trading.

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa;

(b) As taxas variáveis contratadas para os principais financiamentos em dólares e em euros consideram *spreads* entre 2,5% e 3,5%.

Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos referem-se, essencialmente às dívidas da Cimpor Trading e Inversiones à Austria Holding GmbH, conforme segue:

Unidade de negócio	Instrumento	Moeda	Data de emissão	Cupão	Maturidade final	Março 2017	Dezembro 2016	
						Corrente	Corrente	Não corrente
Holdings e Veículos Financeiros	Intercompany Loan	EUR	Fev.13	Variável indexada à Euribor	Fev.18	41.843	-	41.843
Holdings e Veículos Financeiros	Intercompany Loan	EUR	Dez.12	Taxa fixa	Jun.17 (*)	381.900	381.900	-
Holdings e Veículos Financeiros	Intercompany Loan	EUR	Fev.14	Taxa fixa	Jun.17 (*)	345.000	345.000	-
						768.743	726.900	41.843

(*) No decurso do primeiro trimestre de 2017 foi acordada a alteração dos termos destes financiamentos, tendo as maturidades sido alteradas de abril para junho de 2017.

Os empréstimos não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016:

Ano	Março 2017	Dezembro 2016
2018 (9 meses)	378.652	460.534
2019	884.318	888.512
2020	355.954	355.561
2021	541.152	543.888
Após 2021	876.573	883.352
	<u>3.036.649</u>	<u>3.131.847</u>

Em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro 2016, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	Março 2017		Após cobertura	Dezembro 2016		Após cobertura
	Valor em divisa	Valores em euros	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros	Valores em euros
USD	1.878.892	1.756.278	661.497	1.907.282	1.807.824	535.745
BRL	3.067.059	904.844	904.844	3.084.634	897.113	897.113
EUR	-	1.337.847	2.432.627	-	1.343.644	2.615.722
ARS	1.048.487	63.682	63.682	950.373	56.691	56.691
MZN	136.069	1.875	1.875	136.069	1.809	1.809
EGP	633.233	32.880	32.880	549.736	28.954	28.954
PYG	83.775.750	13.880	13.880	83.775.750	13.751	13.751
ZAR	650.000	45.275	45.275	650.000	44.973	44.973
		<u>4.156.560</u>	<u>4.156.560</u>		<u>4.194.759</u>	<u>4.194.759</u>

Em 31 de março de 2017, decorrente da contratação de instrumentos financeiros derivados de cobertura de taxa de câmbio, do total de empréstimos em dólares, 661 milhões de Euros (536 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2016) encontravam-se expostos ao risco cambial, que considerando as disponibilidades em USD – 259 milhões de Euros (291 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2016), reduzia a exposição líquida àquela moeda a cerca de 402 milhões de Euros (245 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2016). A exposição líquida da dívida em Euros, considerando os instrumentos financeiros derivados, era inferior em cerca de 206 milhões de euros (252 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016).

Após a liquidação da totalidade dos instrumentos financeiros derivados em abril de 2017 (Nota 19) a dívida em USD sem instrumentos financeiros de cobertura face ao Euro incrementou-se em 1.187 milhões de USD, face ao reportado a março de 2017.

19. Instrumentos financeiros derivados

Justo valor dos instrumentos financeiros

Em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

	Outros ativos				Outros passivos			
	Correntes		Não correntes		Correntes		Não correntes	
	Março 2017	Dezembro 2016	Março 2017	Dezembro 2016	Março 2017	Dezembro 2016	Março 2017	Dezembro 2016
Derivados de trading	-	-	203	200	-	4.876	454	-
Coberturas de cash-flow - <i>Swaps</i> de taxa de juro e câmbio	23.052	26.450	176.025	215.249	3.604	3.411	5.131	7.468
	23.052	26.450	176.228	215.450	3.604	8.287	5.586	7.468

Estes saldos estão incluídos nas rubricas de Outros ativos e passivos, correntes e não correntes da demonstração condensada da posição financeira.

No quadro abaixo detalha-se o justo valor dos instrumentos financeiros derivados contratados passíveis de serem qualificados como de cobertura de *cash-flow* em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016:

Tipo de cobertura	Nocional	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico		Justo valor	
						Março 2017	Dezembro 2016
Cash-flow	USD 200.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	(b)	33.274	36.488
Cash-flow	USD 100.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	(b)	15.296	15.960
Cash-flow	USD 50.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	(b)	8.242	9.073
Cash-flow	USD 150.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	(a)	-	26.021
Cash-flow	USD 195.750.000	Cross Currency Swap	fev-19	Cobertura de cash-flow de Tranche A do financiamento Sindicado	(b)	26.299	28.977
Cash-flow	USD 217.500.000	Cross Currency Swap	fev-19	Cobertura de cash-flow de Tranche B do financiamento Sindicado	(b)	39.733	43.488
Cash-flow	USD 424.000.000	Cross Currency Swap	jan-22	Cobertura de cash-flow de financiamento bancário	(b)	76.233	81.692
Cash-flow	EUR 379.218.809	Interest Rate Swap	jan-22	Cobertura de cash-flow de financiamento bancário	(b)	(8.736)	(10.878)
						190.341	230.821

(a) Instrumento financeiro derivado liquidado em março de 2017, tendo sido recebido no trimestre o montante de cerca de 21 milhões de euros, incluindo cerca de 19 milhões de euros aquando da sua liquidação;

(b) Instrumentos financeiros derivados liquidados em abril de 2017, tendo sido recebido no trimestre findo em 31 de março de 2017, o montante de cerca de 14 milhões de euros e, em abril de 2017, aquando daquelas liquidações, cerca de 189 milhões de euros.

Adicionalmente, na carteira de instrumentos financeiros derivados não qualificados como cobertura ocorreu também a liquidação do instrumento derivado de *cash-flow* sobre uma responsabilidade de 50.000 milhares de USD, cujo justo valor passivo em 31 de dezembro de 2016 era de 4.429 milhares de euros, tendo sido mantido em carteira dois derivados embutidos nas operações de alienação das participações na “Barra Grande” e “Machadinho”, sendo o respetivo justo valor líquido passivo, em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, de 251 e 248 milhares de euros, respetivamente.

20. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas

Em 31 de março de 2017 e 2016, a rubrica de Caixa, bancos e títulos negociáveis constante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa tem a seguinte composição:

	Março 2017	Março 2016
Numerário	576	216
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	272.319	293.946
Depósitos a prazo	108.353	140.322
Títulos negociáveis	47.517	132.018
	<u>428.766</u>	<u>566.503</u>

A rubrica de Caixa, bancos e títulos negociáveis compreende os valores de caixa, depósitos imediatamente mobilizáveis, aplicações de tesouraria, títulos de dívida pública, certificados de depósito e depósitos a prazo com vencimento a menos de três meses, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A rubrica de Caixa, bancos e títulos negociáveis nas demonstrações das posições financeiras consolidadas em 31 de março de 2017 e 2016 inclui, adicionalmente, um montante de 19.540 milhares de euros e 43.267 milhares de euros, respetivamente, correspondentes a títulos negociáveis que não cumprem integralmente com os requisitos necessários para reconhecimento como caixa e equivalentes na demonstração de fluxos de caixa.

No trimestre findo em 31 de março de 2017, a rubrica de recebimentos de títulos negociáveis e outros investimentos refere-se ao resgate dos títulos negociáveis acima referidos.

Nos trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016, o caixa, bancos e títulos negociáveis nas demonstrações das posições financeiras consolidadas, encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	Março 2017		Março 2016	
	Valor em divisa	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros
USD	276.942	258.869	301.212	264.432
BRL	216.942	64.002	628.257	154.976
EUR	77.818	77.818	100.439	100.439
ARS	141.859	8.616	128.058	7.648
MZN	725.943	10.002	2.330.881	40.242
EGP	117.278	6.090	201.222	19.894
PYG	28.316.078	4.691	8.235.839	1.282
ZAR	235.219	16.384	310.933	18.561
CVE	202.231	1.834	253.096	2.295
		<u>448.306</u>		<u>609.770</u>

No trimestre findo em 31 de março de 2017, as rubricas de recebimentos e pagamentos de empréstimos são justificadas essencialmente pela amortização parcial, na Cimpor B.V., em 22 milhões de USD, da Tranche A, do *Syndicated Loan* com Itaú.

No trimestre findo em 31 de março de 2016, as rubricas de recebimentos e pagamentos de empréstimos são justificadas essencialmente pela operação de recompra de obrigações emitidas no montante de 16 milhões de euros (Nota 18).

21. Partes relacionadas

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transações entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das atividades operacionais normais, exceto no que respeita ao saldo a pagar à InterCement Áustria Holding GmbH, de cerca 770 milhões de euros, correspondente a três empréstimos e juros corridos àquela entidade, já existentes em 31 de dezembro de 2016 (Nota 18). Os encargos financeiros, nos trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016, decorrentes dos financiamentos, ascenderam a cerca de 4 milhões de euros.

Nos outros ativos não correntes inclui-se igualmente um empréstimo a receber contratado com InterCement Áustria Holding GmbH num montante de 10 milhões de USD, com prazo de vencimento de até 2 anos e condições similares aos acima referidos.

22. Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39

O Grupo Cimpor, no desenvolvimento das suas atividades correntes, está exposto a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de afetarem a sua situação patrimonial e resultados, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar nas seguintes categorias:

- Risco de taxa de juro;
- Risco de taxa de câmbio;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de contraparte.

Por risco financeiro, entende-se, justamente, a probabilidade de se obterem resultados diferentes do esperado, sejam estes positivos ou negativos, alterando de forma material e inesperada o valor patrimonial do Grupo.

A gestão dos riscos supra referidos – decorrentes, em larga medida, da imprevisibilidade dos mercados financeiros – exige a aplicação criteriosa de um conjunto de regras e metodologias aprovadas pela Comissão Executiva, cujo objetivo último é a minimização do seu potencial

impacto negativo no desempenho do Grupo. Com este objetivo, toda a gestão é orientada em função de duas preocupações essenciais:

- Reduzir, sempre que possível, flutuações nos resultados e *cash flows* sujeitos a situações de risco;
- Limitar os desvios face aos resultados previsionais, através de um planeamento financeiro rigoroso, assente em orçamentos plurianuais.

No âmbito da gestão destes riscos, em função da avaliação efetuada às condições de mercado e dos impactos percecionados dos riscos inerentes às exposições do Grupo, procedeu-se em abril de 2017 à liquidação da totalidade dos instrumentos financeiros derivados de cobertura da dívida em USD face ao Euro (Nota 19).

A solvabilidade do Grupo encontra-se, também, refletida no rácio de Leverage (Net Debt / EBITDA). Sublinhe-se, que contratualmente a medição deste covenant não é feita ao nível do Grupo Cimpor, mas sim ao nível acima na InterCement Participações S.A., anualmente e por referência ao dia 31 de dezembro. Em 31 de dezembro de 2016 este rácio não era cumprido, contudo antecipando um contexto de mercados mais favorável para 2017, a par da ampliação do alcance das medidas de aumento de eficiência e alienação de ativos não estratégicos tomadas pela Cimpor, antes do final daquele exercício a Empresa acordou junto dos credores bancários a sua não medição em 31 de dezembro de 2016, mantendo-se a medição em 31 de dezembro de 2017.

Em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro 2016, as políticas contabilísticas previstas na IAS 39 para os instrumentos financeiros foram aplicadas no Grupo aos seguintes itens:

2017	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor	Total
Ativos:					
Caixa, bancos e títulos negociáveis	405.171	-	-	43.136	448.306
Clientes e adiantamentos a fornecedores	179.702	-	-	-	179.702
Outros investimentos	-	4.686	-	841	5.527
Outras dívidas de terceiros não correntes	32.355	-	-	-	32.355
Outras dívidas de terceiros correntes	47.307	-	-	-	47.307
Outros ativos não correntes	-	-	-	176.228	176.228
Outros ativos correntes	1.736	-	-	23.052	24.788
Total de ativos financeiros	666.270	4.686	-	243.257	914.213
Passivos:					
Empréstimos não correntes	-	-	3.036.649	-	3.036.649
Empréstimos correntes	-	-	1.119.911	-	1.119.911
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	248.528	-	248.528
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	20.106	-	20.106
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	68.511	-	68.511
Outros passivos não correntes	-	-	526	5.586	6.112
Outros passivos correntes	-	-	179.667	3.604	183.272
Total de passivos financeiros	-	-	4.673.898	9.190	4.683.088

2016	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor	Total
Ativos:					
Caixa, bancos e títulos negociáveis	471.989	-	-	103.976	575.965
Clientes e adiantamentos a fornecedores	157.279	-	-	-	157.279
Outros investimentos	-	5.364	-	2.928	8.292
Outras dívidas de terceiros não correntes	36.756	-	-	-	36.756
Outras dívidas de terceiros correntes	39.004	-	-	-	39.004
Outros ativos não correntes	-	-	-	215.450	215.450
Outros ativos correntes	1.664	-	-	26.450	28.113
Total de ativos financeiros	706.692	5.364	-	348.804	1.060.859
Passivos:					
Empréstimos não correntes	-	-	3.131.847	-	3.131.847
Empréstimos correntes	-	-	1.062.912	-	1.062.912
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	276.074	-	276.074
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	22.299	-	22.299
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	88.158	-	88.158
Outros passivos não correntes	-	-	696	7.468	8.164
Outros passivos correntes	-	-	157.505	8.287	165.792
Total de passivos financeiros	-	-	4.739.491	15.755	4.755.246

Estimativa de justo valor - ativos mensurados ao justo valor

A tabela seguinte apresenta os ativos e passivos do Grupo mensurados ao justo valor em 31 de março de 2017, de acordo com os seguintes níveis de hierarquia de justo valor:

- Nível 1: o justo valor de instrumentos financeiros é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência da demonstração da posição financeira;
- Nível 2: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação;
- Nível 3: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação, cujos principais *inputs* não são observáveis no mercado.

Categoria	Item	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos:				
Ativos financeiros ao justo valor	Caixa, bancos e títulos negociáveis	43.136	-	-
Ativos financeiros ao justo valor	Instrumentos financeiros derivados	-	199.280	-
Ativos financeiros ao justo valor	Outros investimentos	841	-	-
Passivos:				
Passivos financeiros ao justo valor	Instrumentos financeiros derivados	-	9.190	-

Estimativa de justo valor – ativos e passivos que não estão ao justo valor

A mensuração do justo valor dos instrumentos financeiros derivados baseia-se em parâmetros extraídos de base de dados de agências de informação externas, sendo os resultados obtidos confrontados com as correspondentes avaliações efetuadas pelas contrapartes.

Exceto no que respeita aos empréstimos não correntes, a generalidade dos ativos e passivos financeiros têm maturidades de curto prazo, pelo que se considera que o seu justo valor é idêntico aos respetivos valores contabilísticos.

Relativamente aos empréstimos, conforme evidenciado na Nota 18, a generalidade dos mesmos com maturidades mais longas encontra-se contratada a taxas de juro variável com margens que se estimam serem próximas das que seriam possíveis ser contratadas em 31 de março de 2017. Dessa forma, entende-se que o correspondente valor contabilístico (custo amortizado) não difere significativamente do correspondente valor de mercado, com exceção das Senior Notes emitidas pela Cimpor B.V. e de dívida contraída nos segmentos do Brasil e Argentina e Paraguai, cujo efeito da valorização ao justo valor, face ao respetivo valor contabilístico, é o seguinte:

	Março 2017	Dezembro 2016
Justo valor	1.297.491	1.410.143
Valor contabilístico	1.405.599	1.500.195

23. Eventos subsequentes

Tal como referido na Nota 19, em abril de 2017, no âmbito da anunciada monetização de ativos estrategicamente compreendida no programa de fortalecimento de capital da companhia, a Cimpor concluiu o processo de desmontagem da sua carteira de derivados, com um aumento de caixa e equivalentes de US\$ 223 milhões (cerca de €208 milhões).

Em maio de 2017, a Cimpor assinou um acordo para a venda de parte da sua participação na Hidroelétrica Estreito por 290 milhões de BRL (cerca de 87 milhões de euros). A empresa vendeu 19,2% da sua participação na Estreito Participações, S.A. – subsidiária totalmente detida pela Cimpor e detentora da participação de 4,44% no capital social do consórcio explorador CESTE – Consórcio Estreito Energia Usina Hidrelétrica Estreito (Rio Tocantis, Tocantis – Brasil). Esta transação sucede às já anunciadas Barra Grande (Baesa) e Machadinho (Maesa), e assim conclui a monetização de ativos energéticos, estrategicamente definidas no programa de fortalecimento do capital da empresa.

24. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 23 de maio de 2017.

